



Contagem: minha experiência matemática na educação infantil

Count: my math experience in early childhood education

Maria Débora de Lima Souza¹
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Resumo

Este relato traz como tema um trabalho de matemática desenvolvido na educação infantil, onde com base no propósito de conduzir os alunos no processo de letramento matemático, foram desenvolvidas atividades que valorizavam o incentivo ao conhecimento dos números. A experiência vivenciada aconteceu em uma turma de educação infantil I, com crianças de 4 a 5 anos. Tive como tema gerador a Contagem: conhecendo os primeiros números, e para o desenvolvimento das atividades, elencamos como objetivo geral: Mostrar a importância da matemática em nosso dia a dia. Foram realizados 7 encontros totalizando 35 horas de imersão no ambiente escolar. Tive como justificativa para o desenvolvimento das atividades, a importância do conhecimento matemático para a ampliação integral das capacidades e habilidades de raciocínio lógico, alargadas pelas crianças por meio de sua curiosidade. Com base nas tarefas foi possível perceber que as crianças trazem a sala de aula seus conhecimentos e vivências da dinâmica familiar, possibilitando uma análise de como partir com o planejamento das aulas, e nisso utilizando informações do cotidiano deles para proporcionar um conhecimento mais significativo e condizendo com suas realidades. Referente às ações pude perceber o quanto as crianças se envolveram com as atividades e participaram de modo colaborativo.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Matemática; Letramento; Leitura; Prática pedagógica.

Abstract

This report has as its theme a mathematical work developed in early childhood education, where based on the purpose of leading students in the process of literacy and mathematical, activities were developed that valued the incentive to the knowledge of numbers. The lived experience took place in a child education class I, with children from 4 to 5 years old. My main theme was Contagem: knowing the first numbers, and for the development of activities, we listed as a general objective: To show the importance of mathematics in our daily lives. Seven meetings were held, totaling 35 hours of immersion in the school environment. I had as a justification for the development of activities, the importance of mathematical knowledge for the full expansion of capacities and logical reasoning skills, extended by children through their curiosity. Based on the tasks, it was possible to notice that children bring their knowledge and experiences of family dynamics to the classroom, enabling an analysis of how to start with the planning of classes, and in this using information from their daily lives to provide more meaningful and consistent knowledge. with their realities. Regarding the actions, I could see how much the children were involved with the activities and participated in a collaborative way.

Keywords: Child education; Mathematics; Literacy; Reading; Pedagogical practice.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestranda em Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil. Av. Almirante Barroso, 284, condomínio Dallas Park, Bloco- L 310, Liberdade, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 58414200. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8162-3864>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574215034592355>. E-mail: limasouzauag@outlook.com.

Introdução

Embora estejamos vivenciando um crescente processo de democratização frente ao ensino no Brasil, e conseqüentemente as taxas de escolarização caminham na mesma direção perante as últimas décadas, podemos dizer que frente a esse avanço, a educação ainda enfrenta alguns impasses quando se fala em alfabetizar e letrar esses alunos, essa prática de ensino ainda configura-se como uma tarefa nada fácil, a cultura letrada está presente em nossas ações cotidianas desde muito cedo, e este deveria ser um fator que contribuísse para a construção e desenvolvimento desta cultura, porém, as experiências que temos desde nossa infância sob a perspectiva deste objeto de estudo estão ligadas as oportunidades que temos de participar.

Desse modo compreendemos que a escola cabe o papel fundamental de inserir desde a primeira etapa da educação básica seus educandos em mundo de práticas letradas, para que desde cedo percebam a importância e incorporem esse conhecimento de forma gradual, visando o aprimoramento da leitura e da escrita como prática social e cultural, esta que cada vez mais é necessária frente as novas demandas que a sociedade incorpora.

Tendo em vista o papel da instituição escolar na Educação Infantil, que é deliberadamente um local onde as crianças criam o hábito de se comunicarem e participarem da vida social e cultural, que emerge da sociedade, esse ambiente de intensa interação social precisa oportunizar as crianças o desenvolvimento e atuação tanto na individualidade quanto na coletividade.

Desse modo este relato traz como tema um trabalho de matemática que foi desenvolvido na educação infantil, procurando demonstrar que sendo a matemática uma ciência presente em nossa vivência desde muito antes do nosso nascimento, se faz interessante que o professor da educação infantil desenvolva ações que colaborem para o pleno desenvolvimento matemático do educando, pois é na primeira fase da educação básica que começa o processo de letramento e dentre deste o matemático é indispensável ao bom andamento do processo de ensino aprendizagem do aluno, assim como afirma Piaget (1976, p. 73) ao citar que “os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos.”

Com base na importância dessa fase escolar, e sendo a leitura uma função importantíssima na formação do sujeito, pois esta permite que o cidadão possua uma

melhor compreensão acerca da realidade que o cerca, assim como realizar ações frente a demanda social, neste sentido tive essa primeira experiência desenvolvida na disciplina do Estágio Curricular I, do curso de Licenciatura em Pedagogia, esse momento foi realizado em uma instituição de educação infantil, e me proporcionou momentos ricos de maior compreensão acerca dessa fase escolar, assim como a capacidade que as crianças possuem em entender e desenvolver atividades propostas junto aos colegas.

Com base no propósito de conduzir os alunos no processo de letramento matemático, foram desenvolvidas atividades que valorizavam o incentivo ao conhecimento dos números, nesse sentido procurei a todo momento contemplar os alunos em minha prática, o que segundo Carvalho (2002, p. 70), “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

A turma em questão era uma turma do Infantil I, com 18 alunos de faixa etária entre 4 e 5 anos, onde permaneci imersa no ambiente escolar por 35 horas, divididos entre observação e regência. Com base no que foi trabalhado na sala de aula, foi possível conceber diálogos com as discussões feitas no espaço de ensino superior, tendo em vista as necessidades de construção de um ensino que seja significativo para o aluno e que possa contemplar o que é disposto para a educação infantil, que segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, sendo esta a primeira etapa da educação básica “tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, percebe-se a importância da educação infantil, para que assim a criança possa ser inserida no meio escolar e amplie suas vivências por meio de contato com outras crianças de sua faixa etária, para que assim, socializem e aprendam a trabalhar em coletividade, se constituindo e construindo novas interações.

Referencial teórico

Em relação a didática utilizada, busquei relacionar pedagogias para alcançar o sucesso no desenvolvimento das aulas e na compreensão dos alunos e segundo essa questão, relacionei a tendência tradicional com a construtivista, haja vista a necessidade

de organização na sala para que as atividades fossem desenvolvidas, mas que, ao mesmo tempo possa permitir ao alunado a participação ativa e a interação entre os mesmos, permitindo que estes sejam capazes de tentar fazer, procurando meios para chegar a solução de determinada atividade.

Segundo a bagagem que o professor carrega e envolve as pedagogias para assim, ter um melhor desempenho na sala de aula, Libâneo (1994, p.01) diz:

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos.

Essa afirmação de Libâneo deixa claro que no ato de ensinar e aprender, se faz necessário a adoção de várias linhas pedagógicas que se complementam para produzir um ensino significativo, já que não existe uma pedagogia perfeita que atenda todas demandas apresentadas pelos alunos nos mais diversos sistemas de ensino. Nesse mesmo sentido diante da importância da teoria e prática, temos de acordo com Batista (2014, p. 63) “nenhuma formação ocorre de forma isolada, tampouco definitiva em um espaço de diferenças, quem forma se forma e re-forma ao formar.”

Para Gauthier et al. (2006, p. 331), a prática deve ser “de um profissional, ou seja, como aquele que, munido de saberes confrontando a uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada [...]”. Percebemos que a prática do professor está condicionada a seleção do que melhor deve ser trabalhado diante do processo de ensino-aprendizagem. E com base na importância da elaboração do planejamento realizado, Libâneo (1994, p.221) diz que:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O planejamento escolar é a base de informações do que será proposto no decorrer das aulas, além de, servir como ponto indispensável de reflexão sobre as ações e opções de como vai ser desenvolvido o trabalho docente, nesse sentido “a ação de planejar [...]”

é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes.” (LIBÂNEO,1994, p.221) E nesse sentido o trabalho desenvolvido sob a perspectiva do letramento teve como princípio contribuir com o desenvolvimento das crianças para inserção em uma cultura letrada.

Tendo em vista que planejar práticas pedagógicas em vista a concepção do letramento se configura em uma demanda que possibilita que a criança tenha acesso a a informações sobre a escrita quando desenvolvem atividades propostas por seu professor, estas que vão desde o brincar com significado onde se tem um objetivo de reconhecimento de semelhanças e diferenças de termos, por exemplo, ou em algum momento que possam ter contato com textos, seja ouvindo, manuseando ou oralizando para que o professor escreva suas histórias, neste ponto temos que planejar aulas com vista ao letramento se configura como sendo “mais do que uma decisão individual é uma opção política, uma vez que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia.” (MACIEL e LÚCIO, 2008, p.31).

Nesse sentido temos que Kleiman (1999, p. 12) defende que o letramento esta interligado ao “desenvolver de novas e eficientes estratégias que permitam ao aprendiz a compreensão da palavra escrita, a fim de funcionar plenamente na sociedade que impõe a cada dia mais exigências de letramento, isto é, de contato e familiaridade com a escrita para sobrevivência.”

Referente ao letramento matemático o PISA reflete que “é a capacidade de um indivíduo para identificar e entender o papel que a matemática representa no mundo” (OECD/PISA, 2000, p. 41). O que se diferencia em termos de ensino e compreensão da alfabetização matemática, pois esta segundo Danyluk “é um fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático” (1998, p. 12). Dessa forma, percebe-se que letramento e alfabetização são termos diferentes, porem interligados, quando se trata de desenvolver atividades que traga o aluno a desenvolver o raciocínio lógico, o pensamento matemático e a criticidade para compreender melhor a realidade que está inserido.

Segundo Soares (1998, p. 190) “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da

vida do aluno.” Nesse sentido as ações foram desenvolvidas, visando a intenção de mostrar importância da matemática no nosso cotidiano e como ela se comporta por meio não só de símbolos mais também da linguagem.

Sendo o letramento considerado um fenômeno de caráter social, e por conseguinte incorpora as características sócio histórica de conquistas do sistema de escrita utilizado pela sociedade. Temos que o mesmo, segundo Tfouni (1995, p. 09)

Focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

Com base no exposto temos que o letramento traz a possibilidade do educando tomar conhecimento acerca de um processo real em situações concretas com a linguagem em todas as área do saber, nesse sentido é importante se criar condições para que o letramento seja desenvolvido, onde as práticas pedagógicas viabilizem a formação de um sujeito que não somente codifica ou decodifica a escrita, mais que a utilize com propriedade frente as demandas sociais acometidas em seu cotidiano.

Podemos compreender que a leitura é um processo indispensável há uma boa formação, compreender o que se lê é relacionar o texto aos conhecimentos adquiridos do educando, estes que serviram de base para um entendimento maior sobre determinada questão, de modo que o leitor se torna capaz de por meio de sua prática interagir com o mundo da escrita e da realidade, estabelecendo conceitos e conhecimentos interligados de outras áreas, tomando consciência do real.

Metodologia

Tendo em vista que os professores da educação infantil possuem o dever de proporcionar um espaço agradável onde a criança possa ter um bom desenvolvimento frente as demandas da sociedade, estes devem oferecer as crianças um espaço de escrita e leitura, pois as primeiras garatujas apresentadas no desenvolvimento da escrita das crianças remete ao início do apropriamento do sistema de escrita e nesse espaço terão a oportunidade de entender a função das letras e compreender melhor esse mundo, aqui é

preciso deixar claro que não estou defendendo a ideia de ensinar as crianças a lerem nessa primeira etapa da educação básica, mas sim, apresentar a elas a escrita de um modo mais atraente aos seus olhos, pois estas ações mais lúdicas na infância chamam a atenção da criança e promovem um aprendizado significativo, de modo que pode contribuir para quando estas estiverem frente ao processo de alfabetização consigam compreender este processo de uma forma mais simples, tendo em vista que já estarão inserida no mundo da leitura, escrita e das letras.

A experiência vivenciada aconteceu em uma turma de educação infantil I, os materiais utilizados nas atividades foram os seguintes: atividades xerocopiadas, livros e aparelho de som, aparelho de vídeo e televisão, lápis de colorir e tinta guache.

Levando-se em consideração o que diz Lorenzato (2008, p.01) ao fomentar que “a exploração matemática pode ser um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social, emocional da criança” realizamos o planejamento das aulas para a educação infantil I, com crianças de 4 a 5 anos, de modo que esta teve como tema gerador a Contagem: conhecendo os primeiros números, e para atingir um melhor desenvolvimento das atividades, elencamos como objetivo geral: Mostrar a importância da matemática em nosso dia a dia, e dessa forma como objetivos específicos elencamos: a) a valorização e percepção dos números em nossas atividades b) Incentivar a consciência a respeito dos números e c) Desenvolver noções de contagem. Para que as ações ocorressem, foram realizados 7 encontros sendo destes 4 dias de observações para conhecer um pouco da dinâmica referente a turma e 3 dias para desenvolvimento das atividades de regência, totalizando 35 horas de imersão no ambiente escolar.

Tive como justificativa para o desenvolvimento deste planejamento de aula, a importância do conhecimento matemático para a ampliação integral das capacidades e habilidades de raciocínio lógico, alargadas pelas criança por meio de sua curiosidade, assim tive como tema gerador a Contagem: conhecendo os meus primeiros números, desse modo o nosso tema estando de acordo com Dorneles (2004, p. 2-3) onde ele aponta que “a contagem tem sido considerada como uma ferramenta cognitiva importante não só para a compreensão de conteúdos posteriores como também para o desenvolvimento de habilidades de matematização mais elaboradas e significativas.”

Dessa forma, o estágio realizado na creche, buscou introduzir no ambiente escolar a valorização da contagem no processo de letramento matemático. Com base em

Dorneles, a justificativa do nosso trabalho se deu em perceber a necessidade da escola dialogar mais com os números, tendo em vista que é na infância que as crianças se percebem participantes de uma sociedade como sujeitos protagonistas do futuro.

Para não causar uma quebra à rotina da turma durante as regências, optei por seguir o modelo adotado pela professora regente, seguindo os seguintes critérios: jogos/brincadeiras, café da manhã, contação de história e roda de conversa, parque, atividades, brincadeiras, almoço e descanso. Sendo estes divididos entre o primeiro e o segundo horário, separados especialmente pela ida das crianças ao parquinho presente dentro do espaço escolar da creche.

Resolvi então, dentre os dias de atuação trabalhar por temáticas, que estavam intrinsecamente ligadas ao tema gerador. No primeiro dia de regência, este realizado no dia 04 de Dezembro de 2018, a temática trabalhada foi, matematicando em nosso dia a dia, pelo qual após o momento de acolhida apresentei o tema, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos. Após esse momento realizamos a leitura do livro: O livro dos números, bichos e flores por Cléo Busatto, seguido de uma roda de conversa, onde os alunos contaram quantas pessoas tinham na sala, quantos eram meninos e quantas eram meninas. Relacionado ao tempo, conversamos sobre as horas em nosso dia como eram importantes e que estão relacionadas a matemática presente em nossa vida. Posteriormente tivemos a proposta de pintura relacionada ao tema do dia, onde forma pintadas os números que a parecem na história em meio a letras e símbolos matemáticos.

No segundo horário do primeiro dia, tivemos outro momento de contação de histórias, realizado com um aluno da turma que recontou a historinha a seu modo com a ajuda dos colegas, após esse momento a turma foi separada em grupos de 4 alunos para que separassem os brinquedos da turma por cores, e a partir desse momento contamos os grupos dos brinquedos e anotamos em folha de papel para posteriormente colocarmos em ordem. Em seguida tivemos brincadeiras de trabalho em equipe, onde foram organizadas duas fileiras com os alunos sentados no chão, pela qual tinha a função do primeiro aluno passar o dado numérico para o de trás e quando chegava ao fim da fileira o último aluno corria pra frente e a brincadeira continuava até todos voltarem as suas posições iniciais.

Após o fim da brincadeira, houve o encerramento do dia com a socialização de como foi a aula, lembrando o que foi trabalhado durante a manhã, em seguida a apresentação do vídeo: Bob o trem contagem de números, fortalecendo ainda mais a

questão da contagem em ordem crescente, assim o dia foi finalizando o dia com o almoço e momento de descanso.

No segundo dia de regência, este realizado no dia 05 de Dezembro de 2018 tivemos como temática: onde encontro os números? Após o momento de acolhida teve um breve resgate da aula passada, roda de conversa com introdução ao tema do dia, atividade de concentração relacionada ao tema e apresentação da música: vamos aprender a contar com baby e lelei. Para o segundo momento foi realizado um “momento cinema” com o filme “Ursinho Pooh 1,2,3 descobrindo os números e as contas completo dublado.” E posteriormente a pintura de uma caixa para ser utilizada em posterior aula. Para encerramento do dia teve a socialização das experiências da aula, o almoço e o momento de descanso.

No terceiro e último dia de regência este realizado no dia 11 de Dezembro de 2018 tivemos como temática: desenvolvendo noções de contagem. Após o momento de acolhida, houve um breve resgate das aulas passadas, roda de conversa com os alunos sobre o quanto os números são importantes e que sem eles não é possível vivermos, em seguida duas atividades uma sendo de pintura e a outra envolvendo os seus próprios nomes, por meio do qual deveriam identificar a primeira letra do seu nome e com quantas letras seu nome era formado, posteriormente teve a brincadeira de identificar o que tem na caixa que foi pintada por eles na aula passada, onde pegavam uma carta e tinham que dizer que figura era aquela e quantos desenhos tinham na carta.

No segundo momento, houve uma conversa com os alunos sobre a importância de aprender a contar e identificar a matemática em nossa casa, na nossa rua... em seguida realizamos a atividade de confecção de um cartaz com tinta guache e cartolina, esse foi um momento de descontração com músicas infantis conhecidas pelos alunos, onde cantavam e desenhavam os números nos cartazes. O encerramento se deu com a entrega das lembrancinhas confeccionadas por mim, o almoço e momento de descanso. Finalizando assim a experiência na educação infantil.

O desenvolvimento de tais atividades levaram os educandos a entrarem em um mundo onde será possível perceber a importância e o funcionamento da linguagem matemática, desenvolvendo assim suas primeiras noções de apropriação de uma maneira prazerosa e satisfatória.

Aprendizagens geradas com a experiência

Com base no desenvolvimento das aulas, foi possível perceber que inserir uma prática de ensino da leitura em matemática por meio do letramento exige muito mais do que um simples domínio do sistema de base matemático, é necessário produzir contextos no qual se constituam mediante sua formação sujeitos leitores e escritores críticos que atuam de forma consciente frente ao contexto social, acredito que só assim teremos uma sociedade mais consciente de seus deveres e direitos, tendo em vista que o sujeito letrado consegue compreender o significado das coisas com base nos conhecimentos que já traz consigo de suas vivências, o que proporciona uma análise mais crítica da realidade.

As práticas de letramento em sala de aula se configuraram como um desafio a ser enfrentado quando se fala em educação, principalmente a infantil. Neste ponto defendo que se faz necessário que os estagiários dos cursos de pedagogia observem as práticas utilizadas pelos professores, e todo o contexto educacional que cerca essa etapa de ensino, pois a mesma deve ser desenvolvida a modo de proporcionar prazer e desenvolver algumas competências relacionadas a faixa etária dos pequenos. Também pontuo a necessidade de conhecimento sobre os objetivos de ensino relacionados a esse público, para que assim possa se articular as informações da realidade da turma, da IES e do que é proposto nos documentos oficiais, alinhando todos na mesma direção, de forma a desenvolver um trabalho com objetivos claros e alcançáveis, o que reforça o planejamento escolar.

Desse modo, ao me inserir enquanto estudante do curso de pedagogia em formação no ensino infantil, me possibilitou uma melhor didática no que se refere ao desenvolvimento e preenchimento do espaço e organização escolar, respeitando sempre os direitos das crianças, onde neste intuito se fez necessário que assumisse uma posição de curiosidade ao observar e escutar as falas das crianças e dos professores, ou seja, das pessoas que atuam diariamente com as crianças, desse modo pude obter referências e problematizações sobre a educação infantil, e como conduzir as aulas.

E como conhecimento, posso dizer que adquirir capacidade poder atuar de uma melhor forma em sala de aula, sabendo que esse ensino precisa ser realizado de modo diferenciado do desenvolvido na educação fundamental anos iniciais. Para isso se fez necessário abordar e ressignificar os conhecimentos obtidos na Instituição de Ensino

superior, me inserir no espaço da sala de aula e compreender as relações existentes dentro e fora da mesma como um conjunto que precisa trabalhar em harmonia para que a aprendizagem aconteça, esta imersão foi indispensável para poder articular as relações existentes e promover um trabalho com significado na educação infantil, articulando a importância de um planejamento adequado a realidade da turma, em conjunto com os conhecimentos de letramento matemático. Nesse ponto o letramento na educação infantil se configurou como uma etapa de aprendizagem onde as crianças conseguem desenvolver as atividades de modo rico, e nesse sentido o professor que atua com esse público deve estar aberto a mudanças em sua prática e abordar brincadeiras que estejam ligadas a contextos de histórias infantis, a realidade dos educandos, entre outros, estas que podem promover aprendizagens significativas para as próximas etapas da educação.

Com base nas reflexões sobre o letramento na educação infantil e as práticas pedagógicas desenvolvidas, me fizeram perceber a importância de se trabalhar essa vertente em sala de aula, pois a prática de letramento pressupõe levar as crianças a serem imersas em um ambiente de aprendizagem da leitura e da escrita em meio diversos contextos que não só o da língua portuguesa.

Ao utilizar práticas que possibilitem a vivência da escrita e da leitura a criança cresce em meio a uma sociedade onde será capaz de interpretar diferentes contextos que os cercam, e ampliar habilidades necessárias ao desenvolver atividades ao mundo real, sem necessitar separar o social do cultural, de forma que haja sobre o mundo e o transforme de maneira crítica, conforme sua atuação enquanto cidadão que faz parte de um mundo cada vez mais globalizado que necessita em diversas atividades a demanda de pessoas que não sejam somente alfabetizadas, mas letradas..

Para isso precisamos ter o ambiente da sala de aula como um espaço que motive e incentive a criança a buscar e descobrir o novo, nesse sentido pode-se trabalhar com apresentação de vários tipos e gêneros textuais, assim como músicas, brincadeiras e objetos que estejam a sua volta, essa prática motiva o aluno a desenvolver paixão pelo mundo da leitura, o que facilitará sua aprendizagem nas etapas seguintes da educação.

Ao proporcionar estes momentos diferenciados com abordagem matemática na educação infantil despertou curiosidade nos mesmos e animação quanto ao desenvolvimento das tarefas e respostas aos meus questionamentos, o que demonstra que essas crianças já vivem imersas em um mundo letrado frente principalmente as

oportunidades de participarem de momentos de leitura, como em celulares, na internet quando conseguem colocar o jogo ou vídeo que gostam para assistir, o que para elas é algo comum, pois nasceram frente as novas tecnologias, ou mediante vivencias de leitura em casa com a família ou outros ambientes a qual frequentam, essas vivencias levam a criança a crescer em um ambiente de interação entre homem e livro, e o leva a se acostumar com essa realidade, fortalecendo o vínculo com o mundo letrado.

Considerações finais da experiência

Nesta experiência busquei ampliar o conhecimento dos alunos em relação ao processo de contagem, pois é desde a infância que as crianças começam a ter um maior contato com os números e suas representações na instituição escolar, desenvolver este trabalho se configurou como um enorme desafio, pois trabalhar sobre os conceitos de letramento ainda está muito relacionado a língua materna, no nosso caso o português, quando se fala em matemática muitas são as dúvidas que ocorrem e o desenvolvimento desta linguagem é de extrema importância, pois sem ela o aluno se vê com dificuldades de atribuir sentido a realidade que o cerca, além do que o conhecimento dessa área favorece o desenvolvimento de habilidades das outras.

Mesmo tendo sido um trabalho difícil de ser realizado, foi muito prazeroso perceber como as crianças conseguem associar a linguagem verbal e contar quantos tinham em cada grupo, contar quantas pessoas tinham na sala de aula, quantos eram meninos e quantas eram meninas, quantas letras tinham em seus nomes e representar os números de forma crescente, foi uma experiência rica, onde posso afirmar que é a partir da educação infantil que devemos promover um ensino significativo, partindo de sua realidade e do que gostam, para incutir um ensino mais articulador e desmistificador, para construirmos aulas de matemática mais agradáveis onde o aluno sinta prazer de aprender e não medo da disciplina.

Quando começamos a mostrar um ensino que faça sentido para criança desde a base, as chances de que esse aluno futuramente sinta prazer em estudar matemática aumentam, pois o ensino da mesma de forma mecânica e fora da abordagem de um contexto que chame atenção do educando se configura em uma disciplina chata e maçante

que não contribui para entendimento de mundo, onde os alunos muitas vezes se perguntam porque terem de estudar a mesma.

Desse modo concluo que a partir do estágio foi possível perceber que a matemática deve ser trabalhada na educação infantil, pois por meio das atividades levadas as crianças tiveram momentos de construção de conhecimento com base em atividades mais dinâmicas e simples, onde a matemática se constituiu como ferramenta proporcionadora de situações de aprendizagem na escolarização.

Referente as ações desenvolvidas foi possível identificar o quanto as crianças se envolveram com as atividades em grupo e participaram de modo colaborativo, onde uns ajudavam os outros, de modo que desmistifica a ideia de que na educação as crianças são levadas as creches somente para brincar.

Finalizando destaco a importância desse momento em minha formação como pedagoga, afirmo que este foi um período único de aprendizagem onde me afirmei como docente, buscando relacionar teoria vivenciada na instituição de ensino superior com a prática mediante o estágio, pois sabendo que a educação infantil é a etapa escolar inicial, onde as crianças trazem a sala de aula seus conhecimentos e vivências da dinâmica familiar, possibilitando uma análise de como partir com o planejamento das aulas, e nisso utilizando informações do cotidiano deles para proporcionar um conhecimento mais significativo e condizendo com suas realidades, busquei inserir no momento de ensino e aprendizagem situações diferentes onde os alunos pudessem usar de suas criatividade, raciocínio lógico, exploração e organização dos fatos para realizarem as situações propostas.

Os momentos de troca e socialização entre os alunos são períodos que favorecem a construção de noções matemáticas, o desenvolvimento da linguagem oral, cooperação e respeito a fala e decisões do outro, configurando-se como ambiente rico de trocas de experiências, de forma que fica a disposição do educador considerar o local e possibilitar momentos de aprendizagem aos seus educandos, e que para isso ser realizado o principal fator é conhecer e ouvir o que dizem seus alunos, muitas vezes por trás da fala existe representações que podem ser utilizadas em situações didática que contribuam para o entendimento dos pequenos.

Neste contexto podemos concluir que desenvolver uma prática pedagógica diferenciada desde a primeira etapa da educação básica, significa proporcionar a criança

desde cedo, momentos de aprendizados com vistas ao letramento, o que pode favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados a identificação e conhecimento dos vários gêneros textuais existentes, e por conseguinte um melhor entendimento quanto a prática da leitura.

Deste modo pontuo a necessidade de mais pesquisas em sala de aula na educação infantil com vistas a esclarecer melhor o conceito de ser trabalhar com letramento se fazem necessários, para que possamos compreender de forma mais profunda a educação frente a esse público

Referências

BATISTA, Aline Cleide. **A mediação do diálogo e da reflexão na formação continuada na escola: dimensões do trabalho do coordenador pedagógico**. In: LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; et al (Org.). *Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul*. São Paulo: All Print, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://base.nacional.comum.mec.gov.br/documentos/bncc.2versao.revista.pdf>. Acesso em 4 de mar. 2019.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização Matemática: a escrita da linguagem matemática no processo de alfabetização**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

DORNELES, Beatriz Vargas. **Princípios de contagem: uma construção progressiva**. In: SEMINÁRIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Região Sul, 5., 2004, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2004. p. 1-12. CD-ROM.

GUATHIER, C.etal. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: EdUNIJUÍ, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério 3º grau: Série formação do professor. Cortez, 1994.

LORENZATO, S. **Para aprender Matemática**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. Coleção Formação de Professores.

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, E. S. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, 47 R. M. F. (Org.) Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

OECD. Sample Tasks from Pisa 2000 Assesment. **Reading mathematical and scientific literacy**, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976.

Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

HISTÓRICO

Submetido: 29 de maio de 2021.

Aprovado: 26 de maio de 2021.

Publicado: 30 de outubro de 2021.